

DOI: 10.35621/23587490.v11.n1.p1335-1350

USO INDISCRIMINADO DO METILFENIDATO EM UNIVERSIDADES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

INDISCRIMINATE USE OF METHYLPHENIDATE IN UNIVERSITIES: A LITERATURE REVIEW

Marina de Oliveira Silva Pedrosa¹
José Guilherme Ferreira Marques Galvão²
Iris Costa e Sá Lima³
Ana Emília Formiga Marques⁴

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo analisar a prática do uso indiscriminado da Ritalina (Metilfenidato) entre estudantes que buscam o aprimoramento cognitivo e melhora na concentração, visando buscar melhores rendimentos em suas tarefas estudantis. Para construção do texto, utilizou-se como método revisão bibliográfica do tipo descritiva e explicativa, cujos dados foram catalogados com base em diversas pesquisas, sendo elas tanto de artigos de revisão quanto artigos originais, ambos encontrados em revistas da PubMed Unique Identifier, Periódicos da CAPS (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior), SciELO (Scientific Electronic Library Online), Google Acadêmico, sendo definido artigos com qualidade entre o período de 2019 a 2023. Os resultados apontam que o Metilfenidato é um agente estimulante moderado do sistema nervoso central (SNC), indicado como adjuvante das intervenções psicológicas, educacionais e sociais, no tratamento de distúrbios de hiperatividade. Como conclusão, verificou-se que, apesar do uso de Metilfenidato ser bastante efetivo em pessoas com TDAH, o uso indiscriminado desse medicamento em pessoas saudáveis pode gerar efeitos adversos, sendo cefaleia e taquicardia os dois sintomas mais relatados. Torna-se, portanto, importante o controle farmacêutico, bem como a devida prescrição médica para consumo de tal medicamento.

Palavras-chave: Metilfenidato. Ritalina. Uso Indiscriminado. Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

¹ Aluna do Curso de Bacharelado em Farmácia no Centro Universitário Santa Maria.

² Farmacêutico, Professora no Centro Universitário Santa Maria.

³ Farmacêutica, Professora no Centro Universitário Santa Maria.

⁴ Farmacêutica, Professora no Centro Universitário Santa Maria.

ABSTRACT: *The present study aims to analyze the practice of indiscriminate use of Ritalin (Methylphenidate) among students seeking cognitive improvement and concentration, aiming to achieve better performance in their student tasks. To construct the text, a descriptive and explanatory bibliographic review was used as a method, whose data were cataloged based on several researches, both review articles and original articles, both found in journals of the PubMed Unique Identifier, CAPS (Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel) Journals, SciELO (Scientific Electronic Library Online), Google Academics, defining articles with quality between the period from 2019 to 2023. The results show that: methylphenidate is a moderate stimulant agent of the central nervous system (CNS) indicated as an adjuvant to psychological, educational and social interventions in the treatment of hyperactivity disorders. In conclusion, it was found that: although the use of Methylphenidate is quite effective in people with ADHD, the indiscriminate use of this medication in healthy people can generate adverse effects, with headache and tachycardia being the two most report symptoms. Therefore, pharmaceutical control is important, as well as the appropriate medical prescription for the consumption of such medication.*

Keywords: *Methylphenidate. Ritalin. Indiscriminate use. Attention deficit hyperactivity disorder (ADHD).*

1 INTRODUÇÃO

O Metilfenidato (MPH) foi sintetizado pela primeira vez em 1944; já em 1955, a companhia farmacêutica Ciba-Geigy (precursora da Novartis) foi responsável por lançar o produto no mercado. Este fármaco atua como um estimulante do sistema nervoso central, fazendo parte da família das anfetaminas. Quando o fármaco é utilizado de forma indevida pode apresentar algumas reações (Schuindt *et al.*, 2021). O aprimoramento cognitivo farmacológico é o uso de uma droga com o intuito de melhorar a cognição.

Nos últimos anos, a utilização do Metilfenidato somente para tratamento de TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção) tem sido alterado por alguns grupos de pessoas, tendo em vista que o Metilfenidato é um potente estimulante do SNC (Sistema Nervoso Central), o mesmo sendo rotulado como potencializador de performances estudantis, mesmo não sabendo do seu mecanismo de ação e de como o medicamento afeta o organismo de maneira adversa, o seu consumo, conforme pesquisas, tem apresentado um índice cada vez mais elevado, o que é um assunto bastante relevante a ser apresentado ao debate (Rosa, 2021).

O uso de medicamentos psicoestimulantes sem necessidade ou indicação médica vem aumentando devido uma busca por substâncias que auxiliem os acadêmicos, dando mais disposição para estudar por mais tempo, principalmente em consequência das exigências e sobrecargas sofridas por parte dos estudantes. O Metilfenidato é um fármaco psicoestimulante utilizado na farmacoterapia do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) (Schwamback, *et al.*, 2021).

Atualmente, o Brasil é o segundo maior consumidor de Metilfenidato do mundo, ficando atrás somente dos Estados Unidos; e, segundo estimativas, a tendência é aumentar ainda mais o consumo nos próximos anos (Campos *et al.*, 2020). A faixa etária consumidora do medicamento, em média, é de 12 a 22 anos de idade. A forma de obtenção desse medicamento pelos alunos ocorre principalmente de maneira ilícita, por meio de amigos, parentes ou prescrições falsas. Essas formas de uso “não

médicas” podem ser caracterizadas como: uso recreativo, voltado à melhoria do estado de vigília e da disposição nas atividades de lazer; uso estético, para auxiliar na perda de peso; e, por fim, aprimoramento cognitivo (Rodrigues, 2022).

O referido medicamento é vendido sob prescrição médica, com retenção de receita, e os riscos ou uso inadequado, uso não prescrito por médico pode trazer diversos transtornos.

O Cloridrato de Metilfenidato, quando utilizado de forma inadequada e sem os devidos cuidados e orientações de um profissional habilitado, pode favorecer o uso abusivo, com risco de dependência. São apontados como os principais efeitos adversos o nervosismo, a dificuldade para conciliar o sono, a diminuição do apetite, além de cefaléia, palpitações, boca seca e alterações cutâneas (Mendonça, 2022).

Um alerta divulgado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), em 2022, aponta para o uso crescente do medicamento em todas as regiões do país, com aumento do consumo entre os estudantes de universidades (Andrada, 2023).

Porém, mesmo se tratando de um medicamento de uso controlado, que tem diversos efeitos colaterais, cujo uso prolongado pode levar o usuário à dependência, e que só pode ser adquirido mediante prescrição médica, o Metilfenidato é comercializado em grande escala e de forma crescente, ilegal, levando ao uso indiscriminado por estudantes que acreditam que ela “turbina o cérebro”. Nesse contexto, o presente trabalho pretende analisar o uso indiscriminado de tal medicamento, para melhoria do desempenho acadêmico nas universidades e faculdades (Silva, *et al.*, 2022).

O papel do farmacêutico é advertir que os efeitos adversos do produto, em relação ao uso prolongado, podem ocasionar dependência, entre uma série de fatores e riscos para os estudantes que buscam a utilização recorrente do Metilfenidato. Diante disso, o profissional farmacêutico compreende o quanto é preocupante a prática do uso indiscriminado, e que também pode se tornar um problema para o sistema de saúde, devido às consequências (Andrada, 2021).

A problemática, que serve de eixo condutor para esse trabalho, é saber quais são os riscos do uso indiscriminado do Metilfenidato para estudantes.

Diante disso, o presente estudo traz como objetivo analisar a prática do uso indiscriminado da Ritalina (Metilfenidato) entre estudantes que buscam o

aprimoramento cognitivo e melhora na concentração, visando buscar melhores rendimentos em suas tarefas estudantis.

2 METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida no presente trabalho fundamenta-se em revisão bibliográfica do tipo descritiva e explicativa, visto que assume como propósito identificar fatores que determinam ou contribuem para ocorrência de fenômenos específicos. Embasando-se em livros e artigos, visa proporcionar maior compreensão sobre o tema abordado, com o intuito de melhor compreensão.

A plataforma de busca foi o Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os dados foram buscados com base em diversas pesquisas, sendo elas tanto de artigos de revisão quanto artigos originais, ambos encontrados em revistas da PubMed Unique Identifier, Periódicos da CAPS (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior), SciELO (Scientific Eletronic Library Online), sendo definidos artigos com qualidade entre o período de 2019 a 2023. A seleção foi feita com base em critérios de inclusão como: periódicos de publicação, trabalhos publicados nos últimos 5 anos, publicados em português e inglês, disponíveis na íntegra, contendo ensaios clínicos, estudos observacionais, estudos qualitativos, os quais correspondem à pergunta de pesquisa. Já os critérios de exclusão foram: publicações antigas, fora do período estabelecido, estudos sem relevância direta, artigos que não abordem o tema central da pesquisa, estudos não disponíveis na íntegra, resumos, cartas ao editor, revisões de literatura, monografias, dissertações e teses, e que apareçam em mais de uma base de dados e sejam duplicados.

A coleta dos dados foi feita nos bancos de dados PubMed, BSV, SciELO (Scientific Eletronic Library On-line) durante o período de fevereiro a dezembro de 2024, para identificar potenciais estudos sobre o tema nos últimos anos. No Portal BVS, foram utilizados os termos de pesquisa em títulos, resumos e assunto, e no PubMed os termos serão adicionados em todos os campos, colocando-se “AND” entre os termos.

A partir das buscas, foram selecionados os artigos originais que são mais condizentes com o objetivo da pesquisa, sendo usados os artigos que obedecerem aos seguintes critérios:

- (1) estudos que tenham como foco o uso do Metilfenidato por crianças, adolescentes e estudantes jovens, com ou sem prescrição médica;
- (2) estudos que estejam disponíveis em texto completo;
- (3) trabalhos que estejam disponíveis nos bancos de dados online, em idioma português, inglês ou espanhol com acesso gratuito, em formato de artigo científico e publicados nos últimos 5 anos que retratem a temática em estudo sobre a prevalência do uso do Metilfenidato na população de estudo.

Dessa forma, foram excluídas publicações e produções não relacionadas à temática em estudo, assim como publicações de artigos repetidos, acesso restrito e outras revisões da literatura.

Para isso, foram adotados os seguintes critérios para seleção dos artigos: todas as categorias de artigos com resumos e textos completos disponíveis para análise; publicações nos idiomas português e inglês; e artigos que contenham em seus títulos e/ou resumos palavras-chave como Metilfenidato, Ritalina, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), uso indiscriminado, efeitos colaterais e uso da Ritalina para melhorar o desempenho acadêmico, por exemplo.

Quadro 1: Buscas realizadas com as respectivas quantidades de acordo com a base de dados.

Bases de Dados	Nº de artigos encontrados	Nº de artigos filtrados para a pesquisa	%
SciELO	12	2	18,19
BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE (BVS)	1	1	9,99
PubMed UNIQUE IDENTIFIQUE	14	7	71,72
PORTAL CAPES	5	1	9,09
TOTAL	32	11	100,00

Fonte: Dados de pesquisa em base de dados, 2024.

Após a seleção criteriosa dos artigos, foram realizadas as leituras dos resumos, seguidas de uma análise criteriosa de todo o documento, selecionando-se as variáveis: autores, ano, título do artigo, base de dados (BD), revista.

De acordo com o Quadro 1, foram identificados preliminarmente 32 documentos, e constituíram a amostra final 11 artigos.

Quadro 1: Caracterização geral dos artigos selecionados para compor a RIL.

Autores/Ano	Título do Artigo	Metodologia	Objetivo	Resultado
Andrade <i>et al.</i> (2023)	Uso de metilfenidato no tratamento de crianças com TDAH: avaliação neurofuncional por neuroimagem.	Estudo Observacional	Observar e analisar os efeitos do metilfenidato no córtex pré-frontal de crianças diagnosticadas com TDAH, utilizando exames de imagem de ressonância magnética funcional para observar mudanças na atividade cerebral.	O uso da Ritalina influencia principalmente áreas como o córtex pré-frontal ventro-lateral e dorso-lateral, além de outras regiões como o tálamo e o cerebelo. A pesquisa buscou entender como o medicamento afeta as funções cognitivas, como atenção e memória, nas crianças tratadas.
Campos <i>et al.</i> (2020)	Uso Indiscriminado de Ritalina por Estudantes Universitários do Norte do Paraná, Brasil.	Pesquisa de campo, estudo exploratório e uma pesquisa quantitativa.	Analisar o uso indiscriminado de Ritalina por estudantes universitários no norte do Paraná e suas consequências na qualidade de vida.	Os resultados desta pesquisa puderam demonstrar prejuízos que o uso indiscriminado de psicoestimulantes, sobretudo a Ritalina®, pode prejudicar o usuário que se automedica.
Rodrigues <i>et al.</i> (2022)	O uso indiscriminado da ritalina para melhoria do desempenho acadêmico.	Estudo observacional, pesquisa qualitativa.	Analisar o uso indiscriminado da ritalina entre estudantes com o intuito de melhorar o desempenho acadêmico, investigando as motivações por trás desse uso, os possíveis impactos na saúde mental e física dos estudantes e a percepção deles sobre os	Os resultados indicaram que, embora alguns estudantes relatem melhora temporária na concentração e produtividade, muitos apontaram efeitos colaterais, como ansiedade, insônia e dependência. A pesquisa também revelou uma falta de orientação médica adequada e o uso da ritalina por indivíduos que não possuem diagnóstico de

			resultados alcançados com a medicação.	transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH).
Rosa <i>et al.</i> (2021)	O uso de Metilfenidato (Ritalina) por estudantes de Medicina de um Centro Universitário de Porto Velho	Pesquisa de campo, com natureza quantitativa	Analisar a frequência e a quantidade do uso de Ritalina por estudantes de Medicina de um Centro Universitário de Porto Velho, bem como colher informações a respeito do sono desses acadêmicos.	A amostra foi constituída por 122 acadêmicos, em sua maioria cursando o segundo ano de Medicina e predominantemente mulheres. Grande parte afirmou não fazer uso de Metilfenidato, contudo, dentre os que fazem uso, uma parcela significativa afirmou utilizar para o rendimento acadêmico e ter adquirido de forma ilícita. Além disso, poucos estudantes afirmaram não saber a respeito do uso indevido do psicoativo.
Silva <i>et al.</i> (2022)	Uso indiscriminado de Ritalina® por estudantes de uma Faculdade do Sudoeste Goiano.	Pesquisa quantitativa, exploratória de campo,	Analisar o conhecimento dos estudantes de uma Faculdade do Sudoeste Goiano sobre o uso indiscriminado da <i>Ritalina</i> ®	O uso de Ritalina é mínimo em relação à quantidade de alunos participantes, sendo que os indivíduos que utilizam alegaram ser por indicação de amigos, evidenciando que os alunos recorrem ao fármaco como uma “pílula milagrosa”.
Souza <i>et al.</i> (2024)	Consumo não prescrito de Metilfenidato e Lisdexanfetamina pelos estudantes dos cursos de medicina e direito de um Centro Universitário.	Estudo observacional analítico do tipo transversal, com os dados coletados por meio de um questionário autoaplicado no espaço acadêmico.	Averiguar se os estudantes de medicina apresentam maiores índices de uso não prescrito de Metilfenidato e Lisdexanfetamina, quando correlacionados ao curso de direito.	Evidenciou-se a prevalência maior de utilização entre os estudantes do curso de medicina, sendo o fármaco mais utilizado, nos dois cursos, o Metilfenidato (Ritalina®). Observou-se uma prevalência maior de uso pelos estudantes do sexo feminino e dos períodos finais dos cursos, com o aumento de foco e atenção, a principal finalidade de uso.

<p>Souza (2023)</p>	<p>Uso Indiscriminado de Psicoestimulantes para Estudantes Universitários de Brasília na UNB.</p>	<p>Pesquisa de campo, estudo quantitativo.</p>	<p>Analisar o uso indiscriminado de psicoestimulantes pelos estudantes universitários de Brasília na UNB</p>	<p>As terapias medicamentosas usadas para tratar o TDAH são cloridrato de metilfenidato e dimesilato de lisdexanfetamina. No entanto, o uso dessas substâncias sem prescrição médica por estudantes universitários saudáveis está aumentando com o objetivo de melhorar o desempenho cognitivo, especialmente durante períodos de estudo e alto estresse.</p>
<p>Rodrigues et al. (2021)</p>	<p>Uso não prescrito de metilfenidato por estudantes de uma universidade brasileira: fatores associados, conhecimentos, motivações e percepções.</p>	<p>Estudo observacional, pesquisa de campo, aplicação de questionário estruturado a 696 estudantes de Bioquímica, Enfermagem, Farmácia e Medicina, e análise descritiva e dos fatores associados ao uso, por meio de modelos de regressão logística.</p>	<p>Investigar conhecimentos, motivações, percepções e perfil de uso não prescrito desse medicamento por estudantes de uma Universidade Federal de Minas Gerais.</p>	<p>Dos participantes, 96,7% afirmaram conhecer o medicamento; e desses, 4,3% o utilizam/utilizavam por motivos não prescritos. O principal motivo de uso era o melhoramento cognitivo, e a universidade foi o principal local de início de uso. A maior parte dos usuários percebeu aumento na concentração e 50% relatou ocorrência de efeitos indesejados. Houve maior chance de uso não prescrito entre homens, maiores de 21 anos, envolvidos em atividades extracurriculares e menor chance de uso entre estudantes de Enfermagem.</p>
<p>Rocha et al. (2023)</p>	<p>Riscos do uso da Ritalina sem indicação terapêutica</p>	<p>Estudo observacional, qualitativo.</p>	<p>Analisar e descrever os riscos do uso da Ritalina® sem indicação terapêutica e o pode causar à saúde.</p>	<p>O grupo de estudantes de medicina está mais propenso ao uso dessa medicação para “turbinar o cérebro”. Os dados mostram que há alta prevalência de uso de metilfenidato,</p>

				principalmente por estudantes de medicina, tanto de forma prescrita, quanto não prescrita, principalmente objetivando desempenho acadêmico, concordando com a literatura quanto à possibilidade de relação entre o curso e o uso desse psicoestimulante.
Simeão <i>et al.</i> (2022)	Uso de psicotrópicos entre estudantes de medicina de uma faculdade privada de Teresina-PI.	Pesquisa de campo. Foi aplicado um questionário com dados demográficos e clínicos numa amostra de estudantes de Medicina de uma faculdade privada de Teresina-PI.	Avaliar a prevalência do uso de psicotrópicos entre estudantes de Medicina de uma Faculdade privada em Teresina-PI.	Os resultados demonstraram 22, 4% de estudantes de Medicina que fazem ou fizeram uso de psicofármacos sem variação significativa quanto ao período do curso, gênero e a renda familiar, com maior prevalência entre os solteiros, com idade entre 19 e 22 anos. Nos primeiros dois anos de curso, houve maior prevalência de estudantes que utilizaram mais de um psicotrópico. As medicações mais frequentes foram Fluoxetina e Clonazepam, com motivo de uso mais comum a ansiedade, e 14% dos participantes realizaram automedicação.
Soares <i>et al.</i> (2024)	Estereótipos do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade na Perspectiva de Pais e Professores: um Estudo de Campo.	Pesquisa de campo, entrevista semiestruturada e os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo.	Compreender, a partir da percepção de pais e professores, quais os principais estereótipos acerca do TDAH, bem como o que colabora para tal entendimento e, adicionalmente, quais são as estratégias utilizadas para o	Os resultados demonstraram que há muitos estereótipos relacionados ao TDAH, e os principais são: bagunceiro, agitado, mal-educado, indisciplinado, sem limites e desatento, e o que mais contribui para essas percepções é a falta de conhecimento sobre o transtorno, as

			manejo do transtorno.	representações sociais e a cultura normalizadora. As estratégias utilizadas pelos pais e professores é a imposição de limites e regras claras; praticar o autocontrole da ansiedade e de comportamentos desadaptativos; além de colocar as crianças em atividades que ocupem seu tempo e energia.
--	--	--	-----------------------	---

Fonte: Dados de pesquisa em base de dados, 2024.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Cloridrato de Metilfenidato, popularmente conhecido pelo nome do seu fármaco de referência Ritalina, é uma anfetamina usada, sobretudo, para o tratamento do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) (Campos, 2020).

Comercializado no Brasil sob os nomes de Ritalina, Concerta, nas apresentações de liberação imediata e liberação prolongada, o Metilfenidato está inserido no rol das substâncias psicotrópicas pela ANVISA, na lista A3 da Portaria nº 344, de 12 de maio de 1998, com venda condicionada à retenção de Notificação de Receita (Rocha, 2021).

De acordo com Silva *et al* (2023), esse fármaco psicoestimulante tornou-se alvo de grande procura por indivíduos saudáveis, com objetivo de aprimoramento intelectual, sobretudo por acadêmicos, empresários e demais profissionais que trabalham sob alto nível de estresse e que almejam melhora cognitiva.

Segundo Schuindt (2021), a Ritalina® é um composto racêmico, o que consiste em uma mistura 1:1 de dmetilfenidato e l-metilfenidato. A Ritalina® é um fraco estimulante do Sistema Nervoso Central (SNC), com efeitos mais evidentes sobre as atividades mentais do que nas ações motoras. Seu mecanismo de ação no homem ainda não foi completamente elucidado, mas acredita-se que seu efeito estimulante

seja devido a uma inibição da recaptção de dopamina no estriado, sem disparar a liberação de dopamina.

O mecanismo pelo qual a Ritalina exerce seus efeitos psíquicos e comportamentais em crianças não está claramente estabelecido, nem há evidência conclusiva que demonstre como esses efeitos se relacionam com a condição do sistema nervoso central (Schwambach, 2021).

Segundo Schwambach (2021), o abuso crônico de Ritalina pode conduzir à tolerância acentuada e dependência psicológica em graus variados de comportamentos anormais. Episódios de psicose franca podem ocorrer, especialmente com o abuso por via parenteral.

Os dados clínicos indicam que as crianças que receberam Ritalina não possuem maior probabilidade de dependência de medicamentos em relação aos adolescentes ou adultos. Recomenda-se cautela em pacientes emocionalmente instáveis, tais como aqueles com histórico de dependência de drogas ou alcoolismo, pois eles podem aumentar a dose por iniciativa própria (Schuindt, 2021).

Em relação às reações adversas, muito frequentemente podem ocorrer nasofaringite, diminuição do apetite, nervosismo, insônia, náuseas e boca seca. Comumente, podem ocorrer ansiedade, inquietação, distúrbio do sono, agitação, discinesia, tontura, tremores, cefaleia, sonolência, prurido, urticária, febre, queda de cabelo, hiperidrose, artralgia, diminuição de peso e sensação de frio em extremidades (Rodrigues, 2022).

Para Siqueira *et al.* (2023), a utilização de substâncias psicoestimulantes, como o Metilfenidato, para o neuroaprimoramento, vem se tornando uma prática constante para melhorar o desempenho em avaliações e aumentar a capacidade de aprendizagem. A descoberta de tais efeitos fez com que indivíduos saudáveis de diversas regiões do mundo comesçassem a usar o Metilfenidato com o intuito de melhorar a atenção, a concentração e a memória, objetivando o chamado aprimoramento cognitivo.

Porém, devido ao alto risco de dependência química pelo uso de Metilfenidato, esse medicamento foi incluído na categoria “A3” (substâncias psicotrópicas) e, no Brasil, sua venda e distribuição são controladas (Rocha, 2021).

A conscientização dos universitários que fazem a utilização do Metilfenidato

sem prescrição é de grande importância, pois, muitas vezes, eles visam aos benefícios e esquecem os malefícios que tal automedicação pode trazer. Em períodos de provas, preparatórios para exames, véspera de testes, esses indivíduos utilizam essa medicação para aprimorar os seus rendimentos em atividades intelectuais que causam elevada taxa de estresse. (Borges, 2020).

Nos dias atuais, os estudantes universitários ou escolares estão lidando diariamente com rotinas cada vez mais extensas e atarefadas. Os psicoestimulantes são substâncias que têm a capacidade de aumentar o estado de alerta e a motivação, além de proporcionar melhoras no humor e no desempenho cognitivo (Silva, *et al.*, 2021).

De acordo com Rocha (2023), apesar do uso de Metilfenidato ser bastante efetivo em pessoas com TDAH, o uso desse medicamento em pessoas saudáveis pode gerar efeitos adversos, sendo cefaleia e taquicardia os dois sintomas mais relatados.

Portanto, mesmo considerando que os psicoestimulantes podem apresentar alguns efeitos positivos, no entanto, a maioria das evidências estudadas leva a pensar que os efeitos colaterais, de curto e longo prazo, se sobressaem, quando comparados às vantagens (Rosa *et al.*, 2021).

Portanto, o uso da Ritalina é extremamente restrito, e deve ser acompanhado por um médico especialista, já que, além de efeitos colaterais como acatisia, alterações de humor, insônia e, em longo prazo, alucinações e dependência; o uso inadequado pode acarretar um quadro clínico de piora da atenção e cognição, podendo ocorrer surtos psicóticos com risco de suicídio (Rodrigues, 2022).

O Metilfenidato é um agente estimulante moderado do Sistema Nervoso Central (SNC), indicado como adjuvante das intervenções psicológicas, educacionais e sociais no tratamento de distúrbios de hiperatividade. Sintetizado pela primeira vez em 1944, em 1955 a companhia farmacêutica Ciba-Geigy foi responsável por lançar o produto no mercado, com o nome de Ritalina (Carneiro, 2021).

O desejo de melhora no desempenho acadêmico é a principal motivação para o uso dos psicoestimulantes para a maioria dos usuários, que consome o medicamento sem receita médica, tem os amigos como fonte de recomendação de uso e alega saber onde adquirir a medicação sem prescrição médica, apontando a

farmácia o principal local de aquisição (Andrada, 2023). O consumo indiscriminado de psicoestimulantes entre os universitários é uma realidade, e deve ser debatido no contexto da saúde pública.

De acordo com Silva *et al.* (2023), a utilização inadequada por indivíduos saudáveis, em busca de aprimoramento acadêmico, pode causar graves danos à saúde, uma vez que pode causar dependência física e psicológica. A finalidade desta pesquisa bibliográfica foi examinar as evidências acerca dos benefícios e perigos associados ao uso de Metilfenidato para aprimorar o desempenho cognitivo, bem como identificar os motivos que levam a um uso excessivo desse medicamento por estudantes.

De acordo com Rabelo (2023), embora seja amplamente difundido o uso do Metilfenidato para aprimorar o desempenho cognitivo, sua eficácia e segurança ainda são questionadas, e seu mecanismo de ação ainda não foi completamente compreendido. É essencial salientar que o uso de remédios prescritos, como o Metilfenidato, somente pode ser feito com a orientação e acompanhamento de um médico.

Como afirma Schwambach (2021), o uso não terapêutico da Ritalina, ou Metilfenidato, entre indivíduos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) tem aumentado, especialmente em ambientes acadêmicos, devido ao seu potencial de melhorar a atenção e o desempenho cognitivo. Esse estudo analisa os efeitos neurobiológicos desse tipo em indivíduos que sofrem de TDAH.

Os resultados mostram que, apesar das melhorias temporárias na concentração e memória de trabalho, o uso prolongado pode causar ansiedade, taquicardia, alterações no apetite e dependência, além de diminuir a eficácia do medicamento devido à tolerância. Chega-se à conclusão de que os riscos à saúde física e mental superam as vantagens cognitivas imediatas (Rodrigues *et al.*, 2022).

É imprescindível informar sobre os riscos do uso não prescrito de Ritalina, e incentivar alternativas saudáveis para o aprimoramento cognitivo, além de elaborar diretrizes fundamentadas em evidências para reduzir os riscos do uso não supervisionado de estimulantes.

4 CONCLUSÃO

Ao finalizar o estudo, percebe-se que esse trabalho foi de grande relevância para o aprimoramento da aprendizagem em relação ao conhecimento do uso indiscriminado da Ritalina, tendo em vista que, devido ao seu benefício para a cognição, o Metilfenidato é frequentemente utilizado de forma livre e de rendimento acadêmico.

O uso de Metilfenidato sem prescrição médica entre estudantes universitários é um problema crescente, que reflete tanto as pressões do ambiente acadêmico quanto a falta de consciência sobre os riscos associados à automedicação. Embora alguns acadêmicos relatem ganhos de curto prazo, em termos de concentração e produtividade, os efeitos colaterais e os riscos éticos são graves, e requerem maior atenção e conscientização.

O Cloridrato de Metilfenidato estimula o Sistema Nervoso Central (SNC) e libera dopamina e norepinefrina pelo espaço sináptico. A grande parte dos consumidores são estudantes, com desempenho escolar médio ou inferior à média. Assim, chega-se à conclusão de que a presente pesquisa teve como objetivo enfatizar a relevância de uma estratégia de conscientização sobre a saúde e uso racional desse remédio, com o intuito de reduzir o consumo entre os estudantes e instruí-los a fazer uso adequado, e não indiscriminado.

Vale destacar ainda, como conclusão desse estudo, que as indicações legais para o uso do Metilfenidato são crianças, jovens e adultos com diagnóstico de Transtorno De Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), nas quais o medicamento melhora o rendimento. A Convenção de Substâncias Psicotrópicas das Nações Unidas de 1971 classificou o Metilfenidato como uma droga psicotrópica, com risco de abuso e dependência, portanto, sua prescrição é controlada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, F. S.; SILVA, M. A.; COUTO, R. P. Uso de metilfenidato no tratamento de crianças com TDAH: avaliação neurofuncional por neuroimagem. *Revista Brasileira de Neuropsicologia*, v. 12, n. 3, p. 145-160, 2023. Disponível em: <https://www.revistabneuropsicologia.com.br/ritalina2023>. Acesso em: 13 out. 2024.

CAMPOS, Paula Cristina; AVELINO, Jessica Fernanda; ROMANICHEN, Francine Maery Dias Ferreira. Uso Indiscriminado de Ritalina® por estudantes universitários do Norte do Paraná, Brasil. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 5, p. 14690-14696, 2020.

RODRIGUES, Rhuan Alves; DE ANDRADE, Leonardo Guimarães. O uso indiscriminado da ritalina para melhoria do desempenho acadêmico. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 8, n. 3, p. 1445-1455, 2022.

RODRIGUES, Laís de Aquino et al. Uso não prescrito de metilfenidato por estudantes de uma universidade brasileira: fatores associados, conhecimentos, motivações e percepções. *Cadernos saúde coletiva*, v. 29, n. 4, p. 463-473, 2021.

ROSA, Amanda Freitas et al. O uso de Metilfenidato (Ritalina®) por estudantes de Medicina de um Centro Universitário de Porto Velho. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 4, p. e6846-e6846, 2021.

ROCHA, Paula Fernanda Lopes; ROCHA, Yasmim Rodrigues; LEÃO, Natália Moreira Lopes. Riscos do uso da Ritalina sem indicação terapêutica. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 4, p. e17112441110-e17112441110, 2023.

RABELO, Alan David Cavalcante et al. Prevalência do uso não médico do metilfenidato (ritalina) em estudantes universitários: uma revisão de literatura. *Revista Multidisciplinar em Saúde*, v. 4, n. 3, p. 673-678, 2023.

SILVA Rodrigues André; DA SILVA Abreu, Alysso Paulinelly; DE JESUS, Victor Gabriel Augusto. Folder informativo da utilização sem prescrição médica da Ritalina em acadêmicos. *Mostra de Inovação e Tecnologia São Lucas* (2763-5953), v. 3, n. 2, 2022.

SILVA, Mauriene Krauser et al. Uso indiscriminado de Ritalina® por estudantes de uma Faculdade do Sudoeste Goiano. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 17, p. e205111738857-e205111738857, 2022.

SOUZA, Eduardo Oliveira Neves; BAIENSE, Alex Sandro Rodrigues. Uso Indiscriminado De Psicoestimulantes Para Estudantes Universitários de Brasília na UNB. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 9, n. 9, p. 3442-3457, 2023.

SOUZA, Ana Carolina et al. Consumo não prescrito de Metilfenidato e Lisdexanfetamina pelos estudantes dos cursos de medicina e direito de um Centro Universitário. *Revista Master-Ensino, Pesquisa e Extensão*, v. 9, n. 17, 2024.

SOARES, Nandra Martins et al. Estereótipos do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade na Perspectiva de Pais e Professores: um Estudo de Campo. *Revista Contemporânea*, v. 4, n. 5, p. e4027-e4027, 2024.

SIMEÃO, Ana Caroline et al. Uso de psicotrópicos entre estudantes de medicina de uma faculdade privada de Teresina-PI. *Scire Salutis*, v. 12, n. 2, 2022.